**CONTAGEM BACTERIANA DO LEITE DE QUARTOS MAMÁRIOS EM FUNÇÃO DO ESCORE DO *California Mastits Test***

**LATOSINSKI, Giulia Soares; PICOLI, Tony; BANDEIRA, Fernando da Silva; PETER, Cristina Mendes; URRUTIA, Bruna da Silva; MEYER, Nathália Souza**

**ZANI, João Luiz**

**giulia.latosisnki@gmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Medicina Veterinária Preventiva**

**1 INTRODUÇÃO**

Um dos principais problemas enfrentados pelos produtores de leite é a mastite, que é uma doença infecciosa que causa uma inflamação na glândula mamária levando a perdas de qualidade e produtividade do leite. A principal causa dessa enfermidade é bacteriana, destacando-se *Staphylococcus aureus*, bactérias do gênero *Streptococcus*, *Corynebacteium bovis* e *Escherichia coli*, (RIET, et al. 2001). Causa grandes prejuízos ao produtor, principalmente pela acentuada queda na produção e na qualidade do leite (NASCIF JUNIOR, 2006).

Um dos testes utilizados para detectar a mastite subclínica é o *California Mastitis Test* (CMT), que estima o número de células somáticas em função da gravidade da infecção. Adicionando-se um reagente aniônico neutro ao leite do quarto, irá ocorrer lise de leucócitos, liberando DNA, que apresentará segundo a quantidade maior ou menor viscosidade da mistura (PHILPOT & NICKERSON, 1991). O presente trabalho tem como objetivo relacionar o escore do CMT com a contagem bacteriana por teto.

**2 MATERIAL E MÉTODOS**

 O experimento foi desenvolvido em uma propriedade leiteira com média de 20 vacas em lactação. Foram selecionadas 5 vacas que estiveram em lactação durante 8 visitas seguidas. Antes da ordenha, foi realizado o teste da caneca de fundo escuro e, após, foi realizado o CMT e interpretados de acordo com Philpot e Nickerson (1991), classificado em negativo, +, ++ e +++, de acordo com o grau de gelatinização da mistura. Após o teste, o esfíncter dos testos foram desinfetados com álcool 70ºGL e, em tubos estéreis foram coletadas amostras de leite que, sob refrigeração, foram encaminhadas ao laboratório.

Para análise microbiológica as amostras de leite sofreram diluições na base 10 e semeadas em TSA.As placas foram incubadas a 37ºC por 24 horas, e realizadas as contagens de unidades formadoras de colônias (UFC). Foi realizada análise de variância pelo teste Tukey (p<0,01) através do software BioEstat 5.3.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Tabela 1 apresenta os resultados das contagens dos micro-organismos em relação ao escore do CMT.

Tabela 1. Número de amostras reagentes ao CMT e suas respectivas contagens de micro-organismos

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Escore CMT** | **Número de amostras** | **%** | **Contagem média (x10 UFC/mL)** | **Desvio padrão** |
| **Negativo** | 92 | 57,51 | 63,4ª | ±127,3 |
| **+** | 22 | 13,75 | 82,2ª | ±117,8 |
| **++** | 23 | 14,37 | 162,9a | ±177,1 |
| **+++** | 23 | 14,37 | 678,1b | ±1970,8 |

*Letras diferentes na mesma coluna - diferença estatística pelo teste Tukey (p<0,01)*

Segundo os resultados do CMT, 42,5% dos quartos mamários apresentou mastite sub-clínica e, nota-se contagens crescentes à medida que se aumenta o escore CMT, o que é esperado, já que quanto maior a severidade da inflamação, maior o número de células de defesa na glândula mamária. Houve diferença significativa (p<0,01) entre as contagens referentes do escore +++ com os demais escores. Dentro do escore +++, não há limites para o teor de viscosidade do resultado e isso explica o alto desvio padrão desse escore. A especificidade e sensibilidade do CMT já foi demonstrada em diversos estudos, porém neste trabalho não houve diferença entre os escores negativo, + e ++, talvez pelo baixo número de animais. Determinados agentes etiológicos, como *Staphylococcus aureus*, são capazes de causar abcessos no interior da glândula mamária, cursando com altas contagens de células somáticas, portanto alto escore CMT, porém nem sempre esses micro-organismos são liberados no leite, portanto não há isolamento em laboratório. Esse fato pode explicar também o coeficiente de correlação encontrado entre os escores CMT com as contagens de bactérias (r= 0,24).

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 Segundo os resultados obtidos, conclui-se que o CMT é um teste confiável e com excelente adaptabilidade à pecuária leiteira, e para monitoramento do rebanho a leitura deve ser feita rigorosamente pela mesma pessoa, já que se trata de um teste subjetivo.

**5 REFERÊNCIAS**

NASCIF JÚNIOR, A., NADER FILHO, A., OLIVEIRA, J. A. Sensibilidade e especificidade do *caIifornia mastites test* (CMT) e da condutividade elétrica do leite de vacas durante a lactação. **ARS VETERINARIA**, Jaboticabal, SP, Vol. 22, nº2, 135-137, 2006.

RIET. F.C., SCHILD. A.L., MENDEZ M.C., LEMOS. R.A. **Doenças de ruminantes e equinos**, Segunda edição, Vol. 1, 294-307, 2001

PHILPOT W. N.; NICKERSON S. C.. **Mastitis: counter attack**. Babson Bros, Naperville. 150p., 1991.